

GAEA - Relato do cursista

PERCURSO DO CURSO GÊNERO, ÁGUA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Por Manoel Afonso Moreira Pinheiro



GAEA - GÊNERO, ÁGUA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Realização



Parceria



Apoio



Chamo-me Manoel, sou formado em Pedagogia pelo Centro Universitário da Grande Dourados - UNIGRAN e pós-graduando em Psicopedagogia Clínica e Institucional, resido em Caracol, interior de Mato Grosso do Sul e trabalho como docente da Escola Municipal João José Leite da Silva.

Logo que iniciei o curso de Formação em Gênero, Água e Educação Ambiental acreditava que iria ampliar meus conhecimentos sobre a preservação ambiental, e tentar como educador transmitir esses conhecimentos adquiridos durante essa etapa para meus alunos, a fim de tentar formar educandos mais conscientes de suas atitudes para com o meio ambiente e com as suas vidas. Conforme fui avançando no curso notei de como era pequeno esse meu objetivo inicial, pois ele me agregaria condições de ir além, e dar conhecimentos para tentar mobilizar lideranças e ampliar o acesso da mulher estimulando-as e qualificando-as para a participação em processos de discussão, deliberação e decisão dos diversos segmentos compartilhando conceitos sobre gênero, água e educação ambiental, buscando assim, a planificação da equidade gênero nesses espaços para que de fato exerçam a função de cidadãos críticos e reflexivos.

Logo de início aprendemos a utilizar as ferramentas de comunicação que estão a nossa disposição para levantar discussões de gênero no gerenciamento de recursos hídricos, bem como as possibilidades quanto a participação e controle social. Assim, foi dado início a minha proposta de intervenção, pois busquei no município de Caracol – MS, os grupos, associações e coletivos existentes para tentar trabalhar nele temáticas ambientais, e tentar entender como está essa atuação dos mesmos, quais os pontos que precisam ser mudados e forma de tentar envolver a população na problemática.

Na terceira disciplina começamos a tomar conhecimentos das políticas públicas existentes de gênero no gerenciamento de recursos hídricos e as possibilidades quanto à participação e controle social. Nesse momento foi feito um levantamento das políticas locais no município onde notei a falta e quando existente a inaplicabilidade delas. Também busquei entender os conflitos existentes e as causas deles, para procurar debater-los quando iniciar a minha proposta de intervenção.

Durante o curso podemos notar a importância de buscar o envolvimento da comunidade, criando espaços para que a mesma possa discutir sobre assuntos relativos ao meio ambiente. Muitas vezes esses espaços até existem, mas os mesmos não trocam ideias entre eles, mesmo que por muitas vezes as pessoas que participam das associações, conselhos, grupos, fóruns e outros sejam as mesmas, por isso a Educação Ambiental precisa aumentar o número de militantes e articulações, visando somar conhecimentos trocar experiências para fortalecer e ampliar o número de educadores ambientais. (BRASIL, 2007)

Garcia (s/d) reafirma a importância da participação independente do gênero em organização ou entidade local, como clube de mães, associação de moradores – urbanose rurais, clubes sociais, entidades religiosas, políticas, entidades classistas – sindicatos, cooperativa, associação de pais e mestre, comissões de meio ambiente e qualidade de vida nas escolas e comunidades de aprendizagem, grupos de apoio, de trabalho, de pesquisa e de estudos, organizações não governamentais. É preciso buscar meios para tentar aumentar a participação das mulheres nesses espaços constituídos.

Costa (s/d) enfatizaem seu relato a necessidade de desvincularmos os conceitos históricos que mulheres estão ligadas a natureza e o homem a cultura, pois ambos são responsáveis pelo ecossistema e têm igual potencial para a preservação ambiental, desde que educados para mudança de mentalidades visando um futuro com maior equilíbrio, harmonia e respeito pelas espécies vivas e as sociedades.

Esses espaços constituídos precisam ser locais para a discussão de diálogos de saberes, para estabelecer intercâmbios entre diversas áreas do conhecimento humano, ressalta-se que esses diálogos sejam entre aqueles reconhecidos e legitimados pelas instituições produtoras e difusoras do conhecimento científico, como entre outros conhecimentos considerados não-científicos (os populares). (FLORIANI, 2007)

Agora na reta final do curso, o principal desafio será o de se articular para executar a minha proposta de intervenção, aspirando difundir a Educação Ambiental no município de Caracol e tentar mostrar a necessidade de envolver a comunidade e o setor público, principalmente as mulheres, visando à conscientização ambiental para um presente e futuro mais sustentável.

Essa proposta consiste em realizar palestras educativas, campanhas educativas e debates para discussão com a própria comunidade ou com convidados, realizadas uma vez por mês, sobre diversas temáticas como educação ambiental, resíduos sólidos, coleta seletiva, preservação do meio ambiente e sustentabilidade. Pretende-se buscar apoio da Prefeitura Municipal de Caracol, e envolver os alunos das escolas estadual e municipal, beneficiários de programas sociais, Grupo Pro-Apa, CIDEMA, servidores públicos e a toda a comunidade em geral. O início das atividades está previsto para o segundo semestre do ano de 2014.

Referências

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Departamento de Educação Ambiental. **Coletivos educadores para territórios sustentáveis**. Brasília: MMA, 2007.

COSTA, A. L. Gênero, **Feminismo e Meio Ambiente: Apontamentos e interlocuções**. Disponível em http://virtual.ufms.br:81/file.php/1576/Arquivos_do_Curso/Arquivos_de_INCORPORACAO_DE_GENERO_NOS_ESPACOS_CONSTITUIDOS/ATIV_1_RELATO_ALEXANDRA_GENERO.pdf Acesso em: fev/2014.

FLORIANI, D. **Diálogos de Saberes: uma perspectiva ambiental**(2007). http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/encontros_2.pdf Acesso e: fev/2014.

GARCIA, A. S. **Incorporação de Gênero nos Espaços Constituídos**. http://virtual.ufms.br:81/file.php/1576/Arquivos_do_Curso/Arquivos_de_INCORPORACAO_DE_GENERO_NOS_ESPACOS_CONSTITUIDOS/ATIV_1_ARTIGO_GENERO_ASG%28FINAL%29.pdf Acesso em: fev/2014.